

Diretrizes para Políticas Públicas e Práticas Empresariais na Instalação e Operação de Grandes Empreendimentos em Territórios na Amazônia

Brasília, 22 de setembro de 2016



Agenda do dia

8h30	Recepção e credenciamento
9h00	Gvces e IFC: apresentação da iniciativa e debate com participantes
9h40	Visão inicial sobre Capacidades Institucionais – Fernando Burgos (FGV)
10h00	Algumas perspectivas de fortalecimento de Capacidades Institucionais – Alexandre Gomide (IPEA) e Guilherme Almeida (ENAP)
10h30	Debate
11h10	Intervalo – coffee break
11h30	Capacidades Institucionais no contexto de Belo Monte – Gracinda Magalhães (Fórum de Defesa de Altamira) e Marcônio Paiva (SEMAT Vitória do Xingu)
12h30	Matriz de Capacidades Institucionais <ul style="list-style-type: none">➤ Momentos críticos➤ Mecanismos de fortalecimento
13h45	Próximos passos e encaminhamentos
14h00	Encerramento

Objetivo

FORMULAÇÃO DE **DIRETRIZES** PARA **POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EMPRESARIAIS** NO CONTEXTO DA INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE **GRANDES EMPREENDIMENTOS** NA **AMAZÔNIA**

Trajectoria

IFC GVces



Envolvimento
Parceiros

Amplo engajamento
+ oficinas temáticas

Recomendações
Propostas de
diretrizes

Premissas
Prioridades
+ Diretrizes

Recomendações por Tema



Planejamento Territorial e Monitoramento do Desenvolvimento



Instrumentos Financeiros



Capacidades Institucionais



Grupos Vulnerabilizados e Direitos Humanos:

- Crianças, Adolescentes e Mulheres
- Povos Indígenas, Quilombolas e Populações Tradicionais



GT6: Ordenamento Territorial e Biodiversidade

GT7: Supressão Vegetal Autorizada

Articulação Institucional



Produção de conteúdo

Grandes Obras na Amazônia Aprendizados e Diretrizes

RESUMOS DAS DISCUSSÕES Instrumentos Financeiros

ATÉ JULHO DE 2016

PONTOS PRINCIPAIS

Instrumentos financeiros, com institucionalidade e governança, oferecem transparência e compromisso com a efetividade das atividades para assegurar o desenvolvimento dos territórios impactados por grandes obras

Gainho de escala permite agilidade, redução de custos e visão integradora do desenvolvimento local

As circunstâncias extraordinárias de demandas sociais sobre territórios que recebem grandes obras, tipicamente associadas a fluxos migratórios, implicam a necessidade de mecanismos específicos de financiamento. Sob o ponto de vista do desenvolvimento territorial, etapas cruciais dessa trajetória carecem de recursos. Destacadamente tem-se a necessidade de antecipar investimentos na fase prévia à obra e atuar estrategicamente sobre o momento de conclusão e desmobilização, de modo a dar seguimento às oportunidades socioeconômicas ensejadas durante o período de instalação.

DIRETRIZES PARA POLÍTICA DE INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO

Documento
TEMA 5 - ORDENAMENTO

Ane Alencar, Pa...

A Amazônia representa a última frente de expansão facilitada no Brasil. Cada vez mais cidades hidroelétricas ao longo dos grandes rios, investidores do agronegócio ou produtores rurais, o hábito de desenvolvimento de rodovias ou projetos de mineração, as atividades de pecuária extensiva, as reservas naturais nas regiões de desenvolvimento sustentável, os empreendimentos em regiões de elevadas taxas de migração, que geram locais gerando desmatamento, que evitam este processo, faz-se necessário organizar as frentes de migração ("buffer") suprindo as demandas identificando as áreas que devem ser preservadas. Um ordenamento territorial adequado, causada pela instalação de grandes empreendimentos e no planejamento territorial ou o desenvolvimento econômico, inclusão social e bem-estar das populações locais.

PROJETO DIRETRIZES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EMPRESARIAIS PARA INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE GRANDES EMPREENDIMENTOS NA AMAZÔNIA

Documento Referencial (Background Paper)
TEMAS 1 e 2 - AGENDAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E INSTRUMENTOS DE
FINANCIAMENTO

(Versão Não Pública)

Instituições Pontas Focais: GVces e IFC
Livia Pagotto, Marcos Dal Fabbro e Laura Gler

1. INTRODUÇÃO

Este background paper, composto por dois temas centrais, (i) visa auxiliar o debate sobre a constituição de Agendas de Desenvolvimento Territorial (ADT) no contexto de grandes empreendimentos na Amazônia brasileira, (ii) introduzir a temática de instrumentos de financiamento de ADTs e de fundos anticíclicos no contexto de grandes empreendimentos, (iii) discutir os atuais problemas e entraves em relação a esses temas, (iv) apresentar uma revisão preliminar de instrumentos e experiências já existentes, e (v) delinear um conjunto de recomendações e propostas iniciais, incluindo ações para a continuidade da iniciativa em 2016.

2. DIAGNÓSTICO ATUAL

A instalação de grandes empreendimentos em territórios da Amazônia tem despertado debates muito vigorosos sobre a capacidade de suporte desses ambientes, em primeiro lugar a ambiental e, em seguida, transformando iniciativas de investimentos em oportunidades, com desenvolvimento econômico, inclusão social e bem-estar das populações locais.

O QUE JÁ ACONTECEU?



Em 2014, o IFC lançou o projeto "Grandes Obras na Amazônia: Aprendizados e Diretrizes". O projeto tem como objetivo principal apoiar as políticas públicas e as práticas empresariais em territórios que recebem grandes empreendimentos na Amazônia.

Até o momento, o projeto realizou duas reuniões de trabalho em Manaus, Amazonas, em 2014 e 2015. Essas reuniões foram fundamentais para a identificação das principais questões e desafios enfrentados pelos municípios e estados da região amazônica.

GRANDES OBRAS NA AMAZÔNIA: Aprendizados e Diretrizes

Este relatório tem como objetivo principal apoiar as políticas públicas e as práticas empresariais em territórios que recebem grandes empreendimentos na Amazônia.

RELATÓRIO INFORMATIVO I
Outubro 2015

O QUE JÁ ACONTECEU?

Até o momento, o projeto realizou duas reuniões de trabalho em Manaus, Amazonas, em 2014 e 2015. Essas reuniões foram fundamentais para a identificação das principais questões e desafios enfrentados pelos municípios e estados da região amazônica.

O QUE VAI ACONTECER?

Em 2016, o projeto continuará a apoiar as políticas públicas e as práticas empresariais em territórios que recebem grandes empreendimentos na Amazônia. O foco será na implementação das recomendações e propostas iniciais apresentadas neste relatório.

Grandes Obras na Amazônia

Grandes Obras na Amazônia - aprendizados e diretrizes

A partir do amplo diálogo, a iniciativa elaborou diretrizes para apoiar as políticas públicas e as práticas empresariais em territórios que recebem grandes empreendimentos na Amazônia.



Notícias na mídia

21 de Março 2016 Protesto contra hidrelétricas no Tapajós marca o ...

Com apoio do Greenpeace, lideranças do povo indígena Mundurucu vão a local sagrado para protestar contra a construção de usinas no rio Tapajós.

17 de Março 2016 Hidrelétricas causarão extinções, diz estudo

Surto de construção de usinas planejadas na Amazônia vai eliminar habitats de espécies que não existem em nenhum outro lugar do planeta, alertam pesquisadores de EUA, Brasil e Reino Unido.



Visão inicial sobre Capacidades Institucionais

Fernando Burgos (*FGV-EAESP*)

Visão inicial sobre o tema

- ❑ Capacidades institucionais
 - ❑ O que é isso
 - ❑ Tangível x intangível
 - ❑ Fortalecimento:
 - ❑ Gargalos
 - ❑ Principais estratégias

Por que o tema é importante?

- ❑ Aumento da demanda social por causa das grandes obras

- ❑ Baixa capacidade institucional põe em risco a efetividade:
 - de medidas mitigatórias e compensatórias
 - e do legado positivo de desenvolvimento

Definição – o que temos

Fortalecimento de capacidades institucionais “*é um processo contínuo de revigoramento e soma de estrutura, recursos, relações, regras, valores e comportamentos de um conjunto de instituições que atuam numa localidade*”

Os fatores

Fatores
Tangíveis

Fatores
Intangíveis

Principais gargalos para o fortalecimento

- Pouca clareza sobre os problemas e as reais demandas do município ou da comunidade
- Falta de articulação interna entre as secretarias municipais
- Falta de articulação entre municípios vizinhos, estados e União
- Falta de articulação entre governos e empreendedor(es) para complementariedade e coordenação de recursos
- Baixa institucionalidade dos órgãos federais no âmbito local, como FUNAI, IBAMA, FUNASA, e outros
- Pouca clareza sobre a efetividade das ações mitigatórias e compensatórias e sobre o seu acompanhamento
- Insuficiência (em alguns casos, inexistência) de sistemas de informação capazes de colaborar com o monitoramento das ações
- Insuficiência (em alguns casos, inexistência) de canais de comunicação
- Rotatividade de pessoal
- Dificuldade na atração e retenção de pessoas capacitadas (sejam contratadas ou concursadas) para a região
- Dificuldade local para contratação e licitação
- Processos de fortalecimento institucional incompatíveis com o tempo adequado para as mudanças culturais necessárias

Principais estratégias de fortalecimento

- ❑ Fortalecimento do “capital humano”
 - Cursos de capacitação
- ❑ Assessoria in loco
- ❑ Assessoria à distância
- ❑ Cartilhas ou manuais

Perspectivas sobre o fortalecimento de Capacidades Institucionais

Alexandre Gomide (IPEA)

Guilherme de Almeida (ENAP)



Capacidades Institucionais no contexto de Belo Monte

Equipe GVces

Gracinda Magalhães (Fórum de Defesa de Altamira)

Marcônio Paiva (SEMAT Vitória do Xingu)

Capacidades Institucionais

Grandes Obras na Amazônia

ANTES

DURANTE

DEPOIS

Fortalecimento da gestão municipal

Acompanhamento e capacidade de resposta às transformações

Implementação do Plano de Articulação Institucional (PBA)

Fortalecimento das instituições locais?

Fortalecimento da FUNAI, IBAMA

Articulação com políticas públicas

Transparência, prestação de contas e controle social

Integração dos equipamentos de saúde ao SUS

Licenciamento ambiental

Gestão e aplicação de royalties

Planejamento

Definições sobre gestão do saneamento básico

Fórum de Acompanhamento Social, Comitês Indígenas, PDRSX

Plano de Ação para Controle da Malária



Matriz Temporal de Capacidades Institucionais

Fernando Burgos (FGV-EAESP)





Planejamento territorial

Planejamento territorial

Sociedade Civil

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Participação na decisão	<p>Recursos informacionais [capacidade de rastreamento]</p> <p>Relações políticas</p> <p>Capacidade de diálogo</p>	- Assessoria in loco para articulação e construção de espaços de diálogo	Abertura do governo/ empreendedor para diálogo
Construção dos PPAs e AdTs	Recursos informacionais	<p>- Cartilha</p> <p>- Capacitação</p>	<p>Realização de audiências públicas “de fato”</p> <p>Temporalidade dos instrumentos</p>

Instituições de Pesquisa

Oferta de conhecimento técnico	Recursos informacionais	- Recursos financeiros para pesquisa	Disponibilidade de recursos
Espaço privilegiado de debate para médio/longo prazo	<p>Relações: na academia e com a sociedade</p> <p>Vocação territorial</p>	- Grupos internos de debate sobre papel da instituição no território	Pré-disposição para projetos de extensão

Planejamento territorial

— Poder Público

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Revisão / construção de instrumentos de planejamento (PPA, PDE, LOA, LDO, AdTs e outros)	<p>Recursos informacionais</p> <p>Capacidade de planejamento</p> <p>Capacidade de diálogo com outros atores</p> <p>Cultura organizacional de participação</p>	<p>- Assessoria in loco para articulação e construção/revisão dos instrumentos de planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartilha - Capacitação 	<p>Participação da sociedade civil</p> <p>Temporalidade dos instrumentos</p> <p>Servidores públicos abertos ao diálogo</p>
Criação de sistema de indicadores econômicos e sociais (linha de base)	Recursos informacionais	<p>- Assessoria in loco para coleta de dados primários</p> <p>- Assessoria à distância para coleta dos dados secundários</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartilha - Capacitação 	<p>Realização de audiências públicas “de fato”</p> <p>Temporalidade dos instrumentos</p>



Pré-obra/licenciamento

Pré-obra / Licenciamento

Sociedade Civil

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Participação no EIA, PBAs e nas ferramentas de monitoramento	Recursos informacionais Relações políticas Capacidade de diálogo	- Assessoria in loco para fortalecimento de espaços de diálogo - Cartilha - Capacitação	Abertura do governo/ empreendedor para diálogo Realização de audiências públicas “de fato” Temporalidade dos instrumentos

Instituições de Pesquisa

Formação de capital humano	Recursos informacionais Vocação territorial	- Recursos financeiros para ensino e pesquisa	Disponibilidade de recursos Pré-disposição para criação de cursos contextualizados localmente
Apoio no Monitoramento e Controle	Recursos informacionais	- Recursos financeiros para pesquisa	Disponibilidade de recursos
Espaço privilegiado de debate para médio/longo prazo	Relações: na academia e com a sociedade Vocação territorial	- Grupos internos de debate sobre papel da instituição no território	Pré-disposição para projetos de extensão

Pré-obra / Licenciamento

Poder Público

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Revisão de instrumentos de planejamento (PPA, PDE, LOA, LDO, AdTs e outros)	<ul style="list-style-type: none"> Recursos informacionais Capacidade de planejamento Capacidade de diálogo com outros atores Cultura organizacional de participação 	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para articulação e revisão dos instrumentos de planejamento - Cartilha - Capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> Participação da sociedade civil Temporalidade dos instrumentos Servidores públicos abertos ao diálogo
Sistema de Monitoramento com Indicadores Econômicos e Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Recursos informacionais Transparência 	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para coleta dos dados primários - Assessoria à distância para coleta dos dados secundários - Cartilha 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de audiências públicas “de fato” Temporalidade dos instrumentos Pressão da sociedade civil
Implementação das ações no nível local	<ul style="list-style-type: none"> Recursos informacionais Capacidade de diálogo com outros atores 	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para acompanhamento das ações - Capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> Transparência em relação às ações Temporalidade das ações

Pré-obra / Licenciamento

Setor Empresarial

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Preparação de processos no território	<p>Capacidade de diálogo com Poder Público</p> <p>Capacidade de diálogo com Sociedade Civil</p>	<p>- Assessoria in loco para preparação de processos</p> <p>- Capacitação</p>	<p>Abertura do governo/ sociedade civil para diálogo</p> <p>Perfil dos colaboradores da empresa</p> <p>Tipos de processos</p>
Processos de participação e consulta	<p>Capacidade de diálogo com Poder Público</p> <p>Capacidade de diálogo com Sociedade Civil</p>	<p>- Assessoria in loco para construção de espaços de diálogo</p> <p>- Capacitação</p>	<p>Abertura do governo/ sociedade civil para diálogo</p> <p>Perfil dos colaboradores da empresa</p>
Compliance Socioambiental	<p>Avaliação de riscos socioambientais</p>	<p>- Assessoria in loco para avaliação de riscos</p> <p>- Capacitação</p>	<p>Características do território</p> <p>Tipos de processos</p>

Pré-obra / Licenciamento

Instituições Financeiras

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Análise de viabilidade	Avaliação de riscos	- Assessoria in loco - Capacitação	Tipos de processos
Seleção de Condicionantes	Capacidade de diálogo com Poder Público Capacidade de diálogo com Sociedade Civil Capacidade de diálogo com Empreendedor	- Assessoria in loco para construção de espaços de diálogo - Capacitação	Abertura do governo/ sociedade civil/empreendedores para diálogo Características do território Tipos de processos
Estabelecimento de Indicadores de Desempenho	Avaliação de riscos socioambientais Recursos informacionais Transparência	- Assessoria à distância para escolha dos indicadores - Capacitação	Características do território Tipos de processos Pressão da sociedade civil

Durante a obra



Durante a obra

Sociedade Civil

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Monitoramento e eventual Repactuação de acordos	Recursos informacionais Relações políticas Capacidade de diálogo	- Assessoria in loco para monitoramento - Assessoria in loco para repactuação - Capacitação	Abertura do governo/ empreendedor para diálogo Realização de audiências públicas “de fato” Transparência das ações

Instituições de Pesquisa

Formação de capital humano	Recursos informacionais Vocação territorial	- Recursos financeiros para ensino e pesquisa	Disponibilidade de recursos Pré-disposição para criação de cursos contextualizados localmente
Apoio no Monitoramento e Controle	Recursos informacionais	- Recursos financeiros para pesquisa	Disponibilidade de recursos
Espaço privilegiado de debate para médio/longo prazo	Relações: na academia e com a sociedade Vocação territorial	- Grupos internos de debate sobre papel da instituição no território	Pré-disposição para projetos de extensão

Durante a obra

— Poder Público

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Sistema de Monitoramento com Indicadores Econômicos e Sociais	Recursos informacionais Transparência	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para coleta dos dados primários - Assessoria à distância para coleta dos dados secundários - Capacitação 	<p>Realização de audiências públicas “de fato”</p> <p>Temporalidade dos instrumentos</p> <p>Pressão da sociedade civil</p>
Avaliação e Pactuação da Mitigação e Compensação	Recursos informacionais Capacidade de diálogo com outros atores	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para avaliação e pactuação da mitigação - Capacitação 	<p>Participação da sociedade civil</p> <p>Diálogo com a empresa</p> <p>Diálogo com outras esferas do poder público</p>
Implementação das ações no nível local	Recursos informacionais Capacidade de diálogo com outros atores	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para acompanhamento das ações - Capacitação 	<p>Transparência em relação às ações</p> <p>Temporalidade das ações</p>

Durante a obra

Setor Empresarial

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Programas de relacionamento com governo e sociedade	<p>Capacidade de diálogo com Poder Público</p> <p>Capacidade de diálogo com Sociedade Civil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para implementação de ações - Capacitação - Cartilha 	<p>Abertura do governo/ sociedade civil para diálogo</p> <p>Perfil dos colaboradores da empresa</p>
Processos de participação e consulta	<p>Capacidade de diálogo com Poder Público</p> <p>Capacidade de diálogo com Sociedade Civil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para fortalecimento dos espaços de diálogo - Capacitação 	<p>Abertura do governo/ sociedade civil para diálogo</p> <p>Perfil dos colaboradores da empresa</p>
Compliance Socioambiental	Gerenciamento de riscos socioambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para gerenciamento de riscos - Capacitação 	<p>Características do território</p> <p>Tipos de processos</p>

Durante a obra

Instituições Financeiras

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Reavaliação do Compliance Socioambiental	<p>Capacidade de diálogo com Poder Público</p> <p>Capacidade de diálogo com Sociedade Civil</p> <p>Capacidade de diálogo com Empreendedor</p>	<p>- Assessoria in loco para reavaliação dos mecanismos de compliance</p> <p>- Capacitação</p>	<p>Abertura do governo/ sociedade civil/empreendedores para diálogo</p> <p>Características do território</p> <p>Tipos de processos</p>
Monitoramento dos Indicadores de Desempenho	<p>Gerenciamento de riscos socioambientais</p> <p>Recursos informacionais</p> <p>Transparência</p>	<p>- Assessoria à distância para monitoramento dos indicadores</p> <p>- Capacitação</p>	<p>Características do território</p> <p>Tipos de processos</p> <p>Pressão da sociedade civil</p>

Pós-obra

Sociedade Civil

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Monitoramento e eventual Repactuação de acordos	Recursos informacionais Relações políticas Capacidade de diálogo	- Assessoria in loco para monitoramento - Assessoria in loco para repactuação - Capacitação	Abertura do governo/ empreendedor para diálogo Realização de audiências públicas “de fato” Transparência das ações

Instituições de Pesquisa

Avaliação do Desenvolvimento Territorial	Recursos informacionais Avaliação Quali-quantitativa de Impacto	- Recursos financeiros para pesquisa	Disponibilidade de recursos Pré-disposição para projetos de extensão
Espaço privilegiado de debate para médio/longo prazo	Relações: na academia e com a sociedade Vocação territorial	- Grupos internos de debate sobre papel da instituição no território	Pré-disposição para projetos de extensão

— Poder Público

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Sistema de Monitoramento de Indicadores Econômicos e Sociais	Recursos informacionais Transparência	- Assessoria à distância para coleta dos dados - Capacitação	Realização de audiências públicas “de fato” Temporalidade dos instrumentos Pressão da sociedade civil
Avaliação e Pactuação da Mitigação e Compensação	Recursos informacionais Capacidade de diálogo com outros atores	- Assessoria in loco para avaliação e pactuação da mitigação - Capacitação	Participação da sociedade civil Diálogo com a empresa Diálogo com outras esferas do poder público
Implementação das ações no nível local	Recursos informacionais Capacidade de diálogo com outros atores	- Assessoria in loco para acompanhamento das ações - Capacitação	Transparência em relação às ações Temporalidade das ações

Setor Empresarial

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Programas de relacionamento com governo e sociedade	<p>Capacidade de diálogo com Poder Público</p> <p>Capacidade de diálogo com Sociedade Civil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para implementação de ações - Capacitação - Cartilha 	<p>Abertura do governo/ sociedade civil para diálogo</p> <p>Perfil dos colaboradores da empresa</p>
Processos de participação e consulta	<p>Capacidade de diálogo com Poder Público</p> <p>Capacidade de diálogo com Sociedade Civil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para fortalecimento dos espaços de diálogo - Capacitação 	<p>Abertura do governo/ sociedade civil para diálogo</p> <p>Perfil dos colaboradores da empresa</p>
Compliance Socioambiental	<p>Gerenciamento de riscos socioambientais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria in loco para gerenciamento de riscos - Capacitação 	<p>Características do território</p> <p>Tipos de processos</p>

Instituições Financeiras

EIXOS DE ATUAÇÃO	QUAL CAPACIDADE INSTITUCIONAL?	COMO FORTALECE ESSA CAPACIDADE?	O QUE INFLUENCIA?
Reavaliação do Compliance Socioambiental	<p>Capacidade de diálogo com Poder Público</p> <p>Capacidade de diálogo com Sociedade Civil</p> <p>Capacidade de diálogo com Empreendedor</p>	<p>- Assessoria in loco para reavaliação dos mecanismos de compliance</p> <p>- Capacitação</p>	<p>Abertura do governo/ sociedade civil/empreendedores para diálogo</p> <p>Características do território</p> <p>Tipos de processos</p>
Avaliação dos Indicadores de Desempenho	<p>Gerenciamento de riscos socioambientais</p> <p>Recursos informacionais</p> <p>Transparência</p>	<p>- Assessoria à distância para avaliação dos indicadores</p> <p>- Capacitação</p>	<p>Características do território</p> <p>Tipos de processos</p> <p>Pressão da sociedade civil</p>



Próximos passos e encaminhamentos

2º FORUM Integrador – 23/nov, Belém